

CINECLUBE DA FILOSOFIA UFRGS

Coordenador: JOSE PINHEIRO PERTILLE

Autor: JOSÉ LEONARDO ANNUNZIATO RUIVO

O Cineclube da Filosofia oferece em cada uma de suas sessões mensais na Livraria Cultura de Porto Alegre: 1) a exibição de um filme com interesse filosófico, 2) um comentário de professor apresentando a temática filosófica apreendida do filme assistido, 3) debate sobre as questões suscitadas. Enquanto curso de extensão, o principal objetivo é apresentar um exercício filosófico de alto nível, ampliando as pesquisas desenvolvidas na Filosofia da UFRGS com o tratamento de questões postas em obras cinematográficas. Quanto aos fundamentos dessa atividade, podemos afirmar que não há motivos para desvincular a Filosofia e o Cinema. Pelo contrário, como demonstra Stanley Cavell, em sua obra "A projeção do mundo" (The World Viewed, 1979), é possível tratar-se filmes como verdadeiros objetos filosóficos. O sentido deste tratamento consiste em uma apropriação de temas apresentados pelas obras cinematográficas para "ampliar" a abordagem especificamente conceitual característica das investigações filosóficas. Fala-se aqui em "ampliação", e não "aplicação", da filosofia aos filmes, no intuito de evitar uma relação de exterioridade entre os dois campos, como muitas vezes ocorre em uma literatura atualmente em ascensão. Ou seja, parece-nos que um simples aproveitamento de alguma cena, diálogo ou questão presente em um filme como mote para introduzir uma consideração filosófica não é o melhor meio de reunir estas duas dimensões do pensamento. Mas, se compreendermos um filme em seu todo, isto é, em sua "história" e em seu "discurso" (cf. Seymour Chatman, *Story and Discourse: Narrative Structure in Fiction and Film*, 1978) poderemos dele apreender pontos que a filosofia também trabalha com suas categorias. Deste modo, ampliamos para o enredo de personagens os raciocínios dos conceitos, exemplificando os conteúdos filosóficos e conceitualizando os discursos fílmicos. Com isso estamos retrazando o próprio movimento de instituição do discurso filosófico, pois não se trata de uma mera transição "do mito ao logos", nem tampouco um retorno do "logos" ao "mito", mas de uma passagem mútua entre o "logos mítico" da arte cinematográfica e o "logos noético" da filosofia (cf. Gerd Bornheim, *Os Filósofos pré-socráticos*). Em sua quinta temporada, a terceira contínua como Curso de Extensão, o Cineclube da Filosofia representa: 1) um prazeroso desafio para os pesquisadores e professores do Departamento e do Programa de Pós Graduação em Filosofia - para a escolha dos filmes e a elaboração dos comentários, em consonância às

suas pesquisas atuais, 2) um ótimo exemplo de reflexão filosófica para os alunos da graduação e da pós-graduação - por exigir a aproximação dos conteúdos mais aprofundados com seus fundamentos mais singelos, 3) uma entrada iluminadora para o público interessado em uma Filosofia de alto nível - ao conjugar rigor acadêmico, pesquisa científica e abordagem compreensível, favorecido pela atividade ocorrer no Auditório da Livraria Cultura, 4) a possibilidade de diálogos interdisciplinares, 5) uma vocação para vir a ser estudado mais profundamente enquanto método de ensino de filosofia, mediante a compreensão de seus fundamentos estéticos.